

ATA DA OITIVA DO SETOR LGBTQIAPN+

Data: 22 de junho de 2025

Local: Casarão da Inovação Cassina

Horário: 13h30

Mediadora: Loren Lunière

Relatora: Monik Ramos

Presenças Registradas:

Rafaela Dias (Associação Cultural Umbrutus de Capoeira), Lincoln Duarte (Associação Nacional de Capoeira), Jhon Yuki (Instituto Cultural Raízes Livres), Thalyne Adrielly (Coletivo Empregay), Fernanda Rodrigues (Espaço Cultural Muiraquitã), Lorena (Espaço Muiraquitã), Marcellem Kuma (Kuma – espaço de criação), Michelle Andrews (produtora cultural), Ravi Veiga (DJ, produtor cultural, pesquisador), Roberto Fernandes (produtor cultural), Wendy Lady (cantora, compositora, ativista – Dandara Coletivo).

Abertura

A conselheira Loren Lunière deu início à oitiva agradecendo a presença dos participantes e reforçando a importância da escuta ativa e da construção coletiva. Informou que ainda não há uma cadeira LGBTQIAPN+ no Conselho Municipal de Cultura e que foi formado um Grupo de Trabalho (GT) composto por conselheiros, com o objetivo de propor alterações na Lei Municipal de Cultura, incluindo a criação da cadeira e o aprimoramento das políticas públicas do setor.

Os temas discutidos no GT incluem: conceituação do segmento, estrutura dos editais, consulta pública, uso da PNAB, alteração do Regimento Interno e estratégias de participação social. Loren reforçou a urgência do reconhecimento institucional da cultura LGBTQIA+ como forma de enfrentamento à homofobia estrutural nos espaços públicos.

1. FOMENTO (Ações e Editais)

Foram avaliadas propostas para os próximos editais, com destaque para:

- Criação de linhas específicas de fomento para festivais temáticos (ex.: cinema trans, teatro trans, capoeira LGBTQIAPN+) e ações culturais de base comunitária.

- Inclusão de oficinas formativas como contrapartidas obrigatórias dos projetos aprovados, especialmente voltadas a pessoas trans e comunidades periféricas.
- Realização de oficinas em territórios específicos, como Zona Leste e barracões culturais, com foco em figurino, produção, audiovisual, maquiagem e dança.

Lincoln Duarte e Marcellem Kuma defenderam que a capacitação deve ser vista como retorno comunitário estruturante.

Michelle Andrews ressaltou a importância de avaliar a efetividade das buscas ativas e de envolver coletivos como pontos de apoio.

2. DIVISÃO DE COTAS E POLÍTICAS AFIRMATIVAS

Foi consensuada a proposta de:

- Divisão de cotas: 50% para pessoas trans e 50% para demais identidades LGBTQIAPN+, conforme proposta já debatida em escutas anteriores.
- Emanuelle sugeriu prioridade de 50% + 1 para pessoas trans, como forma de ação afirmativa robusta.
- Loren Lunière propôs ressignificar o mês de celebração do Orgulho LGBTQIAPN+ no Amazonas, sugerindo novembro (mês de nascimento da atriz Manoela Otto) como referência simbólica, em contraponto ao apagamento de junho devido à coincidência com o Festival de Parintins.

3. ITENS DE AVALIAÇÃO

Thalyne Adrielly relatou casos em que pareceristas não apresentaram justificativas às notas atribuídas, mesmo após recurso. Foi deliberado que:

- Os pareceres deverão conter justificativas obrigatórias, com no mínimo 500 caracteres, fundamentadas nos critérios do edital.
- Reforçou-se a importância de ações do Conselho para apoio técnico na elaboração de portfólios, especialmente para artistas iniciantes.
- Michelle Andrews sugeriu o uso de tecnologias interativas e inteligência artificial como suporte ao preenchimento de editais e construção de portfólios.

4. DIVULGAÇÃO, ACESSIBILIDADE E PARCERIAS

Thalyne Adrielly apontou que a linguagem técnica dos editais, como no caso do edital Paulo Gustavo, ainda representa barreira significativa para artistas da base.

Loren Lunière reforçou que:

- A comunicação institucional deve ser mais acessível e contínua, desde a abertura até a execução dos editais.
- Os pontos de cultura e coletivos devem atuar como agentes mobilizadores, facilitando o acesso direto às comunidades.

5. TRANSPARÊNCIA, PRESTAÇÃO DE CONTAS E AVALIAÇÃO

Lincoln Duarte solicitou a divulgação da prestação de contas do edital de 2024, com recorte por identidade de gênero.

Loren Lunière informou que a nova plataforma “Porta da Cultura” irá permitir:

- Mensuração estatística dos dados de participação por segmento.
- Análise segmentada para controle social e aprimoramento contínuo dos editais.
- Mapeamento territorial por gênero e identidade.

Reforçou-se a importância de encaminhar denúncias de irregularidades ao Ministério Público, com apoio do setor jurídico do Concultura.

6. ANÁLISE DO ÚLTIMO EDITAL E EFETIVIDADE DAS BUSCAS ATIVAS

Foi debatida a ausência de dados claros sobre a participação da comunidade LGBTQIAPN+ nas ações de busca ativa em 2024.

Loren Lunière lembrou sua proposta anterior de:

- Contratação de uma pessoa trans para integrar a equipe técnica responsável pela elaboração dos editais.
- Início das ações de busca ativa desde o planejamento, com presença de pessoas LGBTQIA+ nos territórios e parcerias com coletivos locais.

7. IDENTIDADE, CULTURA E REPRESENTATIVIDADE

Ravi Veiga destacou que, segundo dados do Censo de 2022, Manaus apresenta um dos maiores índices de pessoas autodeclaradas LGBTQIAPN+ entre as capitais brasileiras, o que reforça a necessidade de ações específicas e estruturantes para esse segmento nas políticas culturais do município.

Ressaltou ainda que a sigla LGBTQIA+ abrange identidades com culturas, práticas e demandas distintas, o que justifica a criação de uma cadeira específica no Conselho Municipal de Cultura, com representatividade efetiva e articulação com os instrumentos da política pública.

Foram mencionadas manifestações culturais relevantes, como o Miss Amazonas Gay, o trabalho de Bruna La Close e Andréia Brasil, e iniciativas que integram diferentes gerações LGBTQIA+. Foi defendido o reconhecimento público dessas expressões como patrimônio cultural do Amazonas.

8. ENCAMINHAMENTOS FINAIS

Criação de um Grupo de Trabalho ampliado para desenvolver a proposta de institucionalização da cadeira LGBTQIAPN+ no Conselho Municipal de Cultura, com embasamento legal e técnico.

- Wendy Lady destacou que os pontos de cultura devem atuar diretamente nas comunidades, garantindo acesso e inclusão cultural.
- Foi sugerida a formação de uma comissão específica para a participação no próximo Plano Nacional de Cultura (PNC) e na organização da Conferência Municipal LGBTQIAPN+.

Encerramento

A oitava foi encerrada às 15h30, com agradecimentos a todos os presentes e o compromisso de sistematização das propostas para encaminhamento às instâncias competentes.